



CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BRUNA QUEIROZ LOPES

**A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PARA O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Apucarana
2020

BRUNA QUEIROZ LOPES

**A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PARA O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Sirley Biage Maldonado

Apucarana
2020

BRUNA QUEIROZ LOPES

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof
Faculdade de Apucarana

Prof
Faculdade de Apucarana

Prof
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2020.

*A Deus por ter me dado apoio e por
mostrar que estava comigo...*

*Aos meus pais e amigos pela
compreensão e apoio, sempre...*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por jamais ter desistido de mim e por ter me entregue a oportunidade de viver este momento único.

À minha mãe Fernanda, ao meu pai Olair e ao meu irmão Matheus, pela compreensão em relação a minha ausência, pelo incentivo, pelo amor incondicional e companheirismo em todas as horas, vocês são a minha vida, jamais estaria onde estou sem a ajuda de vocês, amo cada um.

Em especial à minha mãe, pilar em nossa casa, aquela que sempre me ouviu, apoiou-me e corrigiu, me tornou a pessoa que sou, junto a meu pai, deu-me a educação que tanto me orgulho, obrigada mãe, amo você.

Agradeço a minha família, pessoas que sempre me apoiaram, deram-me forças, incentivaram e me ensinaram a não desistir, grata por tudo.

A minha professora e orientadora Sirley Maldonado, pelo apoio e motivação na realização de todas as etapas deste trabalho, sempre.

A todos os meus professores, por todo ensinamento durante estes quatro anos de curso, dos quais jamais serão esquecidos, a vocês deixo aqui expresso todo meu respeito, carinho e admiração, sem vocês nós não teríamos conseguido.

A minha querida professora Marlene, sempre nos incentivando a sorrir e pensar positivo, jamais esquecerei os momentos que vivemos dentro daquela pequena e enorme sala.

Aos profissionais entrevistados, pela contribuição na realização deste estudo, sem vocês eu não conseguiria finalizar minha pesquisa.

Agradeço às minhas amigas Mariane, Sabrina, Andressa, Caroline, Natalia, Beatris e Hellen, vivemos momentos que jamais serão esquecidos, obrigada por tudo meninas, sentirei muitas saudades, vocês foram muito importantes durante esses anos.

De maneira especial, agradeço à minha amiga Mariane, parceira em tantos trabalhos, ouvinte e companheira em meus ataques de ansiedade, seu apoio foi fundamental.

Aos meus amigos, agradeço pela compreensão que tiveram em relação as minhas faltas, por todo apoio e incentivo, agradeço a cada mensagem recebida, a cada palavra entregue com amor e carinho.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho, obrigada.

Serei sempre grata por todas as oportunidades que vivi e presenciei, muito obrigada!!

“Ainda que se passe um dia, de uma maneira ou de outra, em que as crianças não ouçam ou participem da música, se faz necessário que a entendam. Só então, poderão compreender que a música é boa e é por meio desse saber que a vida ganha mais sentido.”

*(LEILANE CRISTINA NASCIMENTO BETTI,
DEISE FERREIRA DA SILVA e
FLÁVIO FERNANDES DE ALMEIDA)*

LOPES, Bruna Queiroz. **A música como estratégia para o desenvolvimento infantil.** 51p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Pedagogia. Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2020.

RESUMO

A presente pesquisa aborda sobre a música como estratégia para o desenvolvimento infantil. Existindo em vários estilos muitos, deles utilizados no processo metodológico, segundo a visão de alguns autores, ela auxilia a criança em seu desenvolvimento. A pesquisa tem como foco principal analisar as contribuições proporcionadas pelo ensino de música durante o estágio de desenvolvimento de crianças de 2 a 4 anos, em instituições de Educação Infantil. Para a execução deste trabalho realizamos uma fundamentação teórica contendo eixos de estudo, discorremos sobre a Educação Infantil, de forma resumida, sua história dentro da sociedade, com foco principal na bibliografia da mesma no Brasil, também abordamos sobre a nova Base Nacional Comum Curricular e discutimos sobre a música inclusa na nova Base Comum e quais são os eixos que ela contempla. Contamos a história da música e um breve histórico da mesma no Brasil, e sobre a sua utilização no espaço infantil, e examinamos as características do desenvolvimento de crianças em estágio de 2 a 4 anos. Para tanto, escolhemos realizar uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e finalidade descritiva, utilizou-se por instrumento uma entrevista com profissionais da área de música, atuantes na Educação Infantil.

Palavras-chave: Música. Educação Musical. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil.

LOPES, Bruna Queiroz. **Music as a strategy for child development.** 51p. Work (Monograph). Pedagogy Graduation. FAP – Faculdade de Apucarana. Apucarana-Pr. 2020.

ABSTRACT

This research addresses how music strategy for child development. Existing in several styles, many of them used in the methodological process, according to the view of some authors, it helps the child in its development. The research has as main focus to know and analyze the contributions provided by the teaching of music during the stage of development of children from 2 to 4 years old, in an institutions of Early Childhood Education. In order to fulfill this work, we carried out a theoretical foundation with axes of study, we talked briefly about Early Childhood Education, its history within society, with a main focus on the bibliography of it in Brazil, we also addressed the new National Common Curricular Base and we discussed the music included in the new Common Base and what are the axes it contemplates. We reviewed the history of music and a brief history of it in Brazil, and about the use of music in the children's space and we examined the characteristics of the development of children aged from 2 to 4 years old. To this end, we chose to conduct a field research with a qualitative approach and descriptive purpose, using as instrument an interview with music professionals working in early childhood education.

Keywords: Music. Musical education. Child education. Child Development.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Entrevista com as Professoras.....	35
---	----

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONSED	Conselho Nacional dos Secretários de Educação
FAP	Faculdade de Apucarana
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
ONG	Organização Não Governamental
PNE	Plano Nacional de Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	14
3	OBJETIVOS.....	14
3.1	Objetivo geral.....	14
3.2	Objetivos específicos.....	14
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
4.1	Educação Infantil: primeira etapa da educação básica	15
4.1.1	Base Nacional Comum Curricular: Reflexões.....	18
4.1.2	Reflexões sobre o ensino de música, conforme a nova Base.....	21
4.2	Música.....	23
4.3	Música na Educação Infantil.....	26
4.3.1	Características do desenvolvimento de crianças em estágio de 2 a 4 anos....	28
5	METODOLOGIA.....	32
5.1	Participantes de pesquisa.....	33
5.2	Instrumento.....	33
5.3	Procedimento.....	34
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICES.....	48
	APÊNDICE A – Modelo do roteiro de entrevista.....	49

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda sobre a música como estratégia para o desenvolvimento infantil. Muitas músicas são utilizadas no meio infantil, seja dentro de ambiente escolar ou fora dele, como em casa, por exemplo, algumas famílias usam a música como método para fazer a criança dormir, certas vezes uma música mais calma alivia a inquietude da criança, trazendo a calma que ela precisa para dormir tranquila.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as contribuições proporcionadas, pelo ensino de música durante o estágio de desenvolvimento de crianças de 2 a 4 anos, com a colaboração de profissionais da área.

Para Godoi (2011) a relação que a criança tem com a música, se inicia, muitas vezes, no ventre materno e segue no decorrer de sua vida. Enquanto crianças nas brincadeiras infantis, elas usam a música para determinar regras, usam como forma de expressão, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem, “esses exemplos dão um breve panorama da importância da música na Educação Infantil, seja ela escolar ou na família” (GODOI, 2011, p.7).

A escolha do tema ocorreu por uma curiosidade e desejo da acadêmica em saber mais sobre como a música é tratada na Educação Infantil, a partir de uma experiência vivida pela pesquisadora em seu convívio familiar e ao presenciar um avanço no desenvolvimento de uma criança no início de adaptação escolar.

O referido trabalho deu-se por pesquisa bibliográfica, e está dividido em seis eixos. O primeiro trata sobre a Educação Infantil de forma resumida, sua história dentro da sociedade, com foco principal na bibliografia da mesma no Brasil.

O segundo, abordaremos sobre a nova Base Nacional Comum Curricular (2018), resumindo os assuntos que esta propõe. No terceiro discutiremos sobre a música incluída na nova Base Comum, quais são os eixos que ela contempla.

Andrade (2012) nos conta que durante a longa história humana diversos psicólogos, filósofos, pedagogos, pensadores de diversas tendências, escreveram ou citaram em suas falas a importância da música para a humanidade, nesta perspectiva elaboramos o quarto eixo contando a história da música e um breve histórico da mesma no Brasil.

No quinto abordamos sobre a utilização da música no espaço infantil, pois com ela, o ambiente escolar se torna mais agradável, e estimulante fazendo com que a criança sinta cada vez mais vontade de participar das aulas, além da mesma aprender de forma lúdica.

E por último, no sexto eixo apresentamos sobre as características do desenvolvimento de crianças em estágio de 2 a 4 anos, apresentando um breve resumo sobre os estágios de desenvolvimento infantil segundo Piaget (2007), as características do desenvolvimento infantil de acordo com Wallon, segundo Galvão (2001), explanamos sobre os níveis de aprendizagem conforme Vygotsky (1988; 1998) e também a opinião de outros autores.

A metodologia da pesquisa é apresentada no quinto capítulo, esta, de abordagem qualitativa e finalidade descritiva, optamos por utilizar como instrumento, uma entrevista com profissionais da área de música. Os dados coletados estão apresentados e analisados com base na fundamentação teórica no capítulo intitulado Resultados e Discussão, seguido sequencialmente pelas considerações finais.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais são as contribuições que a música pode garantir para o desenvolvimento infantil com crianças de 2 a 4 anos em instituições de Educação Infantil?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar as contribuições proporcionadas pelo ensino de música durante o estágio de desenvolvimento de crianças de 2 a 4 anos, com a colaboração de profissionais da área.

3.2 Objetivos Específicos

- Aprofundar conhecimentos sobre as características de crianças de 2 a 4 anos e a história da Educação Infantil;

- Investigar sobre a história da Música, a mesma na BNCC (2018) e como ela pode atuar na Educação Infantil;

- Realizar coleta de dados junto a profissionais que atuam com música com crianças da faixa etária de 2 a 4 anos.

- Analisar os resultados obtidos, referente ao ensino de música conforme a fundamentação teórica;

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Educação Infantil: Primeira Etapa da Educação Básica

Da perspectiva histórica ao longo dos anos, a educação da criança encontrou-se sob a responsabilidade familiar, pois era no convívio com outras crianças e os adultos, que elas aprendiam as normas e regras, e as tradições de suas culturas. Na sociedade contemporânea, por outro lado, as crianças têm a possibilidade de frequentar um círculo social, convivendo e aprendendo, por meio de interações, sobre a sua cultura (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Neste contexto, Santana (2011), afirma que a infância é a fase na qual a criança começa a se descobrir, descobre as pessoas e o mundo ao seu redor. Na antiguidade as crianças não possuíam “infância”, desde muito cedo já realizavam tarefas que somente o adulto poderia fazer, elas eram consideradas adultos em miniatura, vestiam roupas de adultos e falavam como tal (SANTANA, 2011).

Costa (2019), salienta que, o conceito de infância se transformou diversas vezes ao longo do tempo, deixando de ser entendida como um momento passageiro do ser humano, passando a ser vista como algo permanente na sociedade. É importante destacar que a criança precisa ser respeitada e ouvida em todas as suas especificidades (COSTA, 2019).

Santana (2011), destaca que a criação e educação normalmente eram de responsabilidade da família. Caso a família possuísse muitos bens, era nobre, havia uma pessoa apenas para cuidar das crianças. É nesse contexto que surge a figura do pedagogo (SANTANA, 2011).

Após a Idade Média, o Iluminismo e a Revolução Industrial, a criança nobre passa a ser tratada como criança e a estudar, as pessoas responsáveis por levá-las a escola, eram consideradas pedagogas, normalmente eram os escravos da família (SANTANA, 2011).

Após o período da Revolução Industrial a criança passa de um ser invisível, para um ser com direitos e deveres a serem cumpridos e que precisa de cuidados, carinho, educação e também carece de meios que o ajudem no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicológico, físico e emocional, necessitando que todos esses sejam compensados, a partir de então viram a necessidade de não

apenas cuidar da criança, mais também de educá-la para o futuro (SANTANA, 2011).

Como antes a educação era responsabilidade da família, agora se vê a necessidade da criança frequentar um ambiente com outras da mesma idade, para sua socialização e interação, conhecendo e vivenciando culturas diferentes (SANTANA, 2011).

No Brasil, as primeiras creches eram de caráter assistencialista, diferentes das primeiras criadas nos países europeus que também possuíam um caráter pedagógico, eram utilizadas por aquelas mães que tinham que trabalhar e não tinham com quem deixar seus filhos. As primeiras escolas implantadas no Brasil surgiram no final do século XIX e início do XX (RICHTER, 2013).

Falar da creche ou da educação infantil é muito mais do que falar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua importância educacional. É falar da criança. De um ser humano, pequenino, mas exuberante de vida (DIDONET, 2001, p. 11).

Durante muito tempo não houve a necessidade de implantar a Educação Infantil nas leis que regiam a época. Somente com a Constituição de 1988, observaram a necessidade de se criar leis para o ensino de Educação Infantil. Foi quase um século para que a criança tivesse a garantia de estudar na legislação, somente nessa Constituição foram legalizados os direitos a Educação Infantil (BRASIL, 1988).

Para Kuhlman Jr. (2000), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, ela é fundamental para o processo educacional. Durante meados do século XX a Educação Infantil brasileira passava por várias e profundas transformações. Ao longo do regime militar houve muitos prejuízos, tanto para a sociedade quanto para a educação, após esse período, iniciou-se uma nova fase com a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996.

A legislação nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica no período da República, criam-se as primeiras instituições De lá até meados da década de 1970, as instituições de Educação Infantil viveram um lento processo de expansão [...] (KUHLMAN JR., 2000, p. 6).

Com a Constituição Federal (1988), foram oportunizadas creches e pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos de idade, esta ficaria por responsabilidade dos Estados. Após a Constituição, é criada a LDB 9.394/96 (1996), nessa a Educação Infantil passa a ser componente da Educação Básica, ficando no mesmo nível do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Em 2006 com uma nova modificação inserida na presente LDB, intitulada Lei Nº 11.274/2006, antecipou-se o ingresso ao Ensino Fundamental para 6 anos de idade completos.

A Educação Infantil atenderia crianças de 0 a 5 anos de idade, com uma nova modificação inserida na LDB em 2013. A Lei Nº 12.796 (2013), promoveu a obrigatoriedade para que todas as crianças com 4 anos completos estivessem matriculadas em instituições de Educação Infantil.

Em 2017 foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular, um documento de caráter normativo que contém um conjunto fundamental e progressivo de aprendizagem essencial, onde todos os alunos deveriam desenvolver-se ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio). Nesta, a Educação Infantil contém seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, distribuídos em conviver, participar, expressar, brincar, explorar e conhecer-se, que devem garantir que a criança aprenda em várias situações e condições, que elas possam, de certa forma, constituir um significado de si, do outro e do mundo (BRASIL, 2017).

A organização curricular da BNCC (2017), é dividida em cinco campos de experiência, no âmbito dos quais são estipulados os direitos de aprendizagem, esses são, “O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BRASIL, 2017, p. 36). Neste contexto, a partir de 2018, esta passou a vigorar, devendo até final de 2019 todas as escolas estarem se ajustando, para que em 2020 elas estejam regularizadas perante os pareceres da

BNCC. Buscando uma base comum para todas as escolas de rede pública e privada, a BNCC veio para reorganizar o ensino (BRASIL, 2017).

Vem sendo discutida a necessidade de criação de uma base comum para todos e neste contexto em 2015, foi disponibilizada sua primeira versão. Após alterações na LDB, em 2017 é entregue ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a versão final da mesma. Em 2018, com uma nova versão, as escolas se mobilizaram para estudar a BNCC, a partir de então, o Brasil contaria com uma Base com as aprendizagens previstas para toda a Educação Básica (BRASIL, 2018).

4.1.1 Base Nacional Comum Curricular: Reflexões

A BNCC (2018) está prescrita na Constituição Federal de 1988, na LDB Lei nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e no PNE, Lei nº 13005/2014 - Plano Nacional de Educação de 2014 (COSTA, 2019).

Para que a Base fosse produzida e organizada, foram reunidos membros de associações científicas representativas das diversas áreas do conhecimento de Universidades públicas, o Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED), a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (UNDIME) e fundamentalmente representantes dos aparelhos privados de hegemonia da classe empresarial que compõem a ONG Movimento pela Base Nacional Comum (MARSIGLIA et al., 2017).

Marsiglia et al. (2017), nos conta que fora disponibilizada uma consulta pública entre setembro de 2015 e março de 2016, na qual foi apresentada a primeira versão do documento, “[...] entretanto, vale ressaltar que as entidades e pesquisadores ouvidos foram aqueles que de alguma forma estavam ligados/interessados nas alterações de orientação curricular do país” (MARSIGLIA et al., 2017, p. 114).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), é orientada com base nos princípios políticos, estéticos e éticos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a base é somada aos propósitos que conduzem a educação brasileira para uma formação humana integral e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática. A BNCC designa conhecimentos, habilidades e competências que se almeja alcançar nos estudantes,

com o intuito de que os mesmos desenvolvam no decorrer de sua escolaridade básica.

Ao considerar que, na Educação Infantil, o desenvolvimento e a aprendizagem da criança possui como eixo estruturante a brincadeira e a interação, nos quais são assegurados seus direitos de brincar, conviver, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a composição curricular da Educação Infantil na BNCC está composta por cinco campos de experiência, no contexto dos quais são determinados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018).

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2018, p. 40).

Considerando os saberes e conhecimentos, os campos de experiência em que está estruturada a BNCC (2018) são:

- O eu, o outro e o nós: É ao interagir com os demais e com adultos que as crianças constroem um modo particular de agir, pensar, sentir e assim vão descobrindo que existem muitas formas de se viver, que as pessoas são diferentes umas das outras e que possuem inúmeros pontos de vista (BRASIL, 2018).

- Corpo, gestos e movimentos: Com o corpo, seja por meio de sentidos, gestos, movimentos por impulso ou intencionais, tanto coordenados ou espontâneos, as crianças desde muito cedo, descobrem o mundo, o espaço e os objetos ao seu redor, constituem relações, se expressam, brincam e geram conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, construindo assim gradativamente sua consciência de ser e o conhecimento sobre seu corpo. É através das diversas linguagens, como a dança, o teatro, a música, as brincadeiras de faz de conta, que as crianças se comunicam, se expressam e manifestam seus sentimentos, através destes há um entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem (BRASIL, 2018).

A instituição de ensino precisa proporcionar momentos para que as crianças possam, sempre animadas pela energia que a brincadeira e a interação com os demais gera, explorar e experimentar um amplo acervo de gestos, movimentos,

olhares, mímicas e sons com o corpo, para assim, descobrirem múltiplos modos de como ocupar um espaço e usar seu corpo no mesmo, como por exemplo rastejar, engatinhar, caminhar apoiando-se na mobília, saltar, escalar, sentar com apoio, equilibrar-se, dar cambalhotas, correr, se alongar, entre outros (BRASIL, 2018).

- Traços, sons, cores e formas: para as crianças conviver em distintas manifestações culturais, artísticas e científicas, locais ou de diferentes lugares, no dia a dia da instituição escolar, deve-se possibilitar, por meio de experiências variadas, vivenciar múltiplas formas de expressão e linguagens, como por exemplo, as artes visuais, o teatro, a dança, a música, e o audiovisual, entre outras, (BRASIL, 2018).

É baseado nessas experiências que elas passam a se expressar por diversas linguagens, criar suas próprias ideias artísticas ou culturais, exercitam sua criatividade, e também sua produção coletiva e individual com sons, gestos, traços, danças, canções, mímicas, modelagens, encenações, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos, etc. (BRASIL, 2018). A BNCC (2018), enfatiza que essas experiências colaboram para que, desde muito cedo, as crianças desenvolvam em si, um senso crítico e estético, para que elas se conheçam e entendam a realidade do outro.

Segundo a BNCC (2018) logo, a Educação Infantil precisa promover uma participação maior das crianças e proporcionar tempos e espaços, onde a mesma possa produzir, manifestar e apreciar momentos artísticos, de modo a beneficiar o seu desenvolvimento criativo, a sua sensibilidade e sua expressão pessoal, “permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas” (BRASIL, 2018, p. 41).

- Escuta, fala, pensamento e imaginação: a partir do momento em que nascem, as crianças participam diariamente de situações comunicativas cotidianas com as pessoas de seu convívio. Na Educação Infantil, é de extrema importância promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, desenvolvendo sua participação na cultura oral, pois é a partir do momento que ela escuta uma história, na participação de conversas individualmente ou em grupo, nas descrições e no envolvimento com diversas linguagens que a criança se estabelece como sujeito único e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2018).

Desde pequena, a criança manifesta-se em relação a cultura da escrita, a mesma tem curiosidade, adora ouvir e acompanhar leituras de textos. Ao observar as pessoas de seu convívio, social e escolar, ela constrói aos poucos suas concepções de escrita, muitas vezes reconhece diferentes usos da mesma. Na Educação Infantil, o aprofundamento na cultura da escrita deve basear-se no que as crianças conhecem e na curiosidade que as mesmas deixam transparecer (BRASIL, 2018).

- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: As crianças estão inseridas em diferentes espaços e tempos de variadas dimensões, em um mundo que constitui-se de acontecimentos naturais e socioculturais, desde muito cedo, elas buscam se colocar em diversos espaços, seja sua rua, seu bairro, sua cidade, etc. e tempos, seja dia e noite, hoje, ontem ou amanhã, etc., elas também demonstram curiosidade sobre o mundo real, seu próprio corpo, tudo que está a sua volta e o mundo sociocultural, as relações de parentesco, como vivem as demais pessoas, quais são seus costumes, tradições, a diversidade que existe entre elas (BRASIL, 2018).

Conforme a BNCC (2018) nos conta, na Educação Infantil é preciso promover experiências na qual a criança pode fazer observação, investigar, explorar o que a rodeia, manipular objetos, fazer levantamento de hipóteses e pesquisar por fontes de informação para chegar nas respostas de suas curiosidades e questionamentos. Assim, a instituição escolar cria possibilidades para que as crianças amplifiquem seus conhecimentos de mundo e possam utilizá-las em seu convívio.

4.1.2 Reflexões sobre o ensino de música, conforme a nova Base

Costa (2019) nos diz que para ser mediador do conhecimento artístico na fase da Educação Infantil, é preciso compreender primeiramente o conceito de infância, incluindo o desenvolvimento infantil e as competências desenvolvidas durante o processo de execução da Arte e suas linguagens, a concepção de infância deve ponderar o contexto temporal e também o cultural da criança, pois se completam e ajudam nas fases de desenvolvimento e nos prováveis avanços na

aprendizagem, com isso nos perguntamos se as escolas estão preparadas para vivenciar estes momentos?

A música, tornou-se grande aliada para o desenvolvimento cognitivo na educação nos dias de hoje, demonstrando a necessidade de que a criança seja inserida no mundo musical desde pequena, sem jamais deixar de considerar a ludicidade, a introdução da criança deve ser de forma delicada e atrativa (COSTA, 2019).

Com a BNCC (2018), é ampliada a carga horária na Educação Infantil destinada aos campos de experiência, que abrange a Arte e suas linguagens, tornando, a música como um dos conteúdos obrigatórios nesta fase, assim as discussões sobre a formação do professor para ampliação do conhecimento cresce cada vez mais, para que sejam oferecidos métodos adequados à primeira infância.

Oliveira e Fernandes (2013) apud Costa (2019), nos diz que a música é uma linguagem artística que precisa fazer parte da formação da criança e também de como ela se expressa, para que se possa ampliar seu repertório cultural.

Proporcionar o contato da criança com a música é incentivar e fortalecer o processo cognitivo e motor da mesma, compreendemos que ela também aprende com a brincadeira, pois é o seu jeito de ver o mundo. Desta maneira, a música na Educação Infantil quando relacionada a maneira com que a criança aprende, torna o aprendizado mais significativo (FELICIANO, 2012).

O ato de musicalizar significa a ampliação do mundo sonoro, para que assim, seja desenvolvido um ouvinte sensível, na qual oportunize a criação, disposição e contextualização sonora. Ao decorrer deste processo, a criança desenvolve inúmeras habilidades e competências como, memória, concentração, aumento da atenção, socialização, afetividade, coordenação motora e linguagem musical (COSTA, 2019).

A educação musical não é unicamente um modo de transmitir conhecimento ou produzir sensibilização artística, ela atua também na formação de indivíduos a partir de um desenvolvimento global, além disso, considerando o desenvolvimento integral da criança, o professor como mediador, oportuniza, de formas diferenciadas, na ampliação da visão, tanto social quanto de si mesma (COSTA, 2019).

A semelhança entre o desenvolvimento infantil e o método de desenvolvimento da linguagem, introduzindo também a linguagem musical como componente fundamental amparado nos métodos ativos, oferta inúmeras possibilidades de experiências, expandindo o aprendizado, deste modo utiliza-se de relações sociais, dos materiais oferecidos, da ludicidade, para que assim, aconteça uma aprendizagem significativa e de qualidade (COSTA, 2019).

É notável que durante o ano de implantação da nova Base, seja um ano de aprendizagens e novos experimentos, também é importante ressaltar que há uma busca por formações continuadas e profissionais que estejam preparados para trabalhar nesta área (COSTA, 2019).

Costa (2019), nos diz que para se obter uma qualidade de ensino, é essencial que o professor esteja qualificado para exercer tal função, que ele domine o assunto do qual está tratando.

Como fora citado, a música contribui para o desenvolvimento da criança, a nova Base estabelece que as instituições devem contratar profissionais adequados para exercer tal função, estes devem garantir um ensino de qualidade, que tenha como foco a educação musical na escola (COSTA, 2019).

4.2 Música

A música é considerada uma manifestação cultural, hoje em dia é difícil achar alguém que não a ouça e que não goste, ela está presente nas relações culturais, sempre variando de acordo com a cultura do local, adquirindo características próprias, ela muitas vezes também é produzida de acordo com o ambiente em que se encontra (GODOI, 2011).

Segundo Telles (2015), a música sempre esteve presente, desde os primórdios da raça humana, estudiosos apontam que há desenhos em cavernas de pessoas dançando, provavelmente estavam ouvindo algum som que os animavam.

Para Cunha e Gomes (2014),

Não há conhecimento sobre comunidade sem música e, desde os primórdios, ela acalanta, alegra, consola, agita, comanda e manifesta. O fazer musical se dá na diversidade cultural. A trajetória

musical ocorreu mediante a mudança na organização do material sonoro para as composições musicais, sendo que transformações ideológicas e estéticas musicais refletem-se mutuamente (CUNHA; GOMES, 2014, p. 16).

Jorge (2015), ressalta que no mundo atual a arte é vista como um instrumento decorrente do grande consumo da população, hoje em dia uma música que fez sucesso ontem, amanhã será substituída por outra facilmente. A arte musical acabou virando um produto comercial, na qual as pessoas não se importam mais com o que ela está dizendo ou transmitindo, sendo assim a substituem levemente.

O autor destaca que a música teve seu início na pré-história sendo utilizada com uma propriedade religiosa e ritualística em retribuição aos deuses ou como maneira de fazer pedidos pela proteção, entre outros (JORGE, 2015).

Há muitos historiadores que apontam que a música na antiguidade era direcionada ao ritualístico e como instrumento se usava a voz, que por meio dela se dava a comunicação, ela era usada no sentido que a música seria uma forma de conversação da comunidade com os seus deuses (JORGE, 2015). Segundo Jorge (2015, p.15), “a própria palavra música é de origem grega, *mousikê* relacionada com as nove musas, deusas que na antiguidade eram evocadas para inspirar os artistas”.

Segundo Godoi (2015), a música no Brasil se formou a partir da combinação de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos relativamente por colonizadores portugueses, escravos e os padres jesuítas, estes a usavam em adorações religiosas e também para atrair atenção dos demais para a fé cristã.

Blomberg (2011), aponta que o surgimento da música no Brasil pode ser confundido com a própria história do nosso país, seja antes ou depois da chegada dos portugueses no continente,

“[...] foi inicialmente registrada através de relatos de viagens de estrangeiros, missionários ou administradores. Seria somente no século XX que a História da Música seria abordada com um viés de história mais criteriosa e metódica” (BLOMBERG, 2011, p. 418).

Blomberg (2011), nos conta que as primeiras narrações sobre a música brasileira ocorreram por viajantes estrangeiros que por aqui passavam. Ela ainda cita que demorou muito para que brasileiros escrevessem sobre a história da música no Brasil e que muitas vezes eles não eram pessoas do campo da música em si ou da área da história, “embora os autores das histórias da música brasileira não tenham sido historiadores, em alguns períodos os seus trabalhos apresentaram uma correlação com as tendências históricas” (BLOMBERG, 2011, p. 434), mesmo não sendo ligadas as tendências, suas contribuições para a história da música brasileira, foram de grande importância.

Pode se dizer que no século XX teve uma verdadeira mudança no campo da música e inovações, criações, novidades, tendências e gêneros musicais apareceram. Foi um período impulsionado pela rádio, e pelo surgimento de tecnologias, que vieram para auxiliar o fazer musical e manipular sua forma de existir (JORGE, 2015, p. 16).

Nos dias de hoje você encontra a música onde quer que vá, ela está presente nos rádios, nas televisões, nas novelas, propagandas de vídeo, nos filmes, nos cinemas, é uma linguagem universal. A indústria musical brasileira está sempre buscando novidades a fim de fazer com que seus ouvintes e a mídia em geral se agradem com o que está sendo produzido, gerando assim grande quantidade de dinheiro (BRASIL, 1998).

Para Feliciano (2012), ao se compartilhar uma música, o ser humano acaba garantindo espaço no meio social e também uma aproximação maior de convivência com o próximo, reafirmando sua identidade, preferências musicais e se reorganizando emocionalmente.

Sob o ponto de vista de Jorge (2015), a música está muito mais acessível devido as grandes tecnologias, as pessoas estão cada vez mais próximas das mídias sonoras, o que faz muito sucesso entre elas são os ritmos dançantes, raramente é a letra da mesma que chama a atenção.

Podemos perceber facilmente essa infeliz realidade, por meio das crianças, é muito mais fácil elas conhecerem músicas populares, do que uma música de qualidade, com conteúdo, uma história cantada, com elementos sonoros de qualidade. Outro grande problema é a

cultura familiar. Pais que ouvem músicas da moda estimulam as crianças a seguir os mesmos caminhos, passam a dançar, ouvir e até admirar os modismos (JORGE, 2015, p. 18).

De acordo com Jorge (2015), a mídia em si está mais interessada em vender e lucrar, muitas vezes não compreendem o que é melhor para as crianças ouvirem, é nesse contexto que entra a escola, é nela que a criança deveria ouvir músicas que trouxessem certo conhecimento e ajudassem a desenvolver seu cognitivo.

Nessa perspectiva, a música também possui um caráter disciplinar, por meio de um repertório musical simples, pode-se transmitir ideias, valores e exemplos de comportamento a serem seguidos perante algumas situações (JORGE, 2015).

4.3 Música na Educação infantil

A música na Educação Infantil compreende diversos papéis, como podemos observar na descrição do RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998),

Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções (BRASIL, 1998, p. 46).

Segundo RCNEI (1998), na antiguidade a música era considerada um dos quatro pilares da aprendizagem, junto com as áreas da matemática, nos dias de hoje ela é usada como auxílio para alguns professores.

Quando a mãe canta para seu bebê, ele sente a necessidade de correspondê-la, levando assim a desenvolver seu emocional, cognitivo e afetivo. A criança do primeiro ao terceiro ano de vida, amplia sua maneira de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais, ela passa a reproduzir palavras, gestos, passa a se movimentar no ritmo da música, o que caracteriza a criança nesse estágio é a exploração dos sons (BRASIL, 1998).

Consta no RCNEI (1998), que para se ter um trabalho de interpretação correto, é preciso levar em consideração o processo de imitação da criança, pois imitando sons vocais, corporais, ou sons de instrumentos musicais, ela se prepara para interpretar quando, então, imitam de modo significativo.

No dia 18 de agosto de 2008 foi adicionada a LDB 9.394/96, a Lei 11.769 que torna o ensino de música obrigatório nas escolas de educação básica, mas não exclusivo do componente curricular do ensino de arte. A lei entrou em vigor assim que publicada, os sistemas de ensino teriam três anos para se adaptarem as exigências da mesma, ela deveria ser aplicada caso estivesse descrito no PPP da escola a matéria de educação musical (BRASIL, 2008).

A Lei nº 11.769 foi revisada contemplando agora outras áreas da arte, “§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2016), sendo reformulada, ela passou a ser Lei nº 13.278, não deixando de ser obrigatório, mas contemplando outras esferas (BRASIL, 2016).

Para Godoi (2011), pensar nas finalidades do ensino de música na Educação Infantil, nos faz refletir sobre o cotidiano dos professores e alunos, nas práticas usadas por eles, em como a música se manifesta, suas linguagens, particularidades e possibilidades.

Sem deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música, o professor deve usar esses conhecimentos como ponto de partida, ele deve incentivar a criança a apresentar o que ela já conhece e entende sobre o assunto e deve aceitar o que a criança trazer consigo (BRASIL, 1998).

Segundo Godoi (2011), a música ao ser trabalhada com crianças tem como foco o desenvolvimento global da mesma, seu uso na educação deve respeitar o contexto social, econômico, cultural, étnico, religioso e sua individualidade, “[...] entendendo a criança como um ser único com características próprias, que interage nesse meio com outras crianças e também explora diversas peculiaridades em todos os aspectos” (GODOI, 2011, p. 21).

Feliciano (2012), afirma que o ensino de música não tem como proposta formar novos músicos, o que adequa-se é o incentivo a criatividade, o

desenvolvimento do seu cognitivo, muitas vezes a escola não possui espaço para a criança criar, e a música pode ser um percurso muito rico para essa prática.

Para Jorge (2015), o aprendizado e, por conseguinte, o ensino de música envolve a construção do sujeito da criança, a música irá transformar esse sujeito, tanto no seu aspecto subjetivo, quanto seu modo de perceber, pensar e agir, transformando assim seu mundo, que assumirá novos significados e sentidos, transformando também sua linguagem musical.

A música é uma grande aliada na prática educativa, pode auxiliar as crianças no seu desenvolvimento, se for contextualizada e planejada de forma adequada. O desempenho da educação musical está ligada a cultura e aos saberes trazidos pelos educadores e alunos (GODOI, 2011).

A música pode ser usada de forma constante nas salas de aula, como por exemplo, para cantar canções e quem as crianças digam seus nomes e os nomes de seus colegas, possibilitando uma interação muito interessante entre os alunos. Assim, além de promover a socialização, a música oferece grande apoio em todo processo de aprendizagem por favorecer a ludicidade, a memória e a criatividade (GODOI, 2011, p. 24).

Para Campbell, Campbell e Dickson (2000), a música quando trazida para o contexto escolar se torna uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da criança, devido à conexão que ela tem com as emoções, as duas podem criar um ambiente emocional positivo, estimulando assim a aprendizagem, as brincadeiras musicais são mecanismos relevantes para aprimorar suas habilidades de audição e concentração.

Segundo Godoi (2011), ainda é necessário discutir e refletir sobre o uso adequado da música na Educação Infantil. Podemos observar que ela é sim uma estratégia para o desenvolvimento e também contribui de diversas formas para que isso ocorra. A música é como um mundo, e os alunos são os sujeitos que devem conhecer este mundo.

4.3.1 Características do desenvolvimento de crianças em estágio de 2 a 4 anos

Durante o estágio de 2 a 4 anos a criança está em constante desenvolvimento, principalmente o falar, nessa etapa também ela já aprende o nome das partes do seu corpo, sabe o nome de alguns objetos, começa diferenciar os sentimentos, é a fase onde se começa a imitar os pais, as pessoas a seu redor (FERREIRA, 2013).

No estágio de 2 a 4 anos a criança também percebe que ao se machucar ela recebe um carinho maior, certa atenção, portanto ela repetirá isso mais vezes, como a criança ainda está em desenvolvimento da fala, muitas vezes ela usa de gestos e comportamentos diferentes para se manifestar, por vezes ela acaba batendo em algum amiguinho por não conseguir expressar seu sentimento referente a algo que tenha acontecido, argumenta Ferreira (2013).

Para Piaget (2007), a criança de 2 a 7 anos passa pela fase do estágio pré-operatório, essa é caracterizada pela representação simbólica, nesta fase ela faz “uma simples assimilação dos objetos e de seus poderes aos caracteres subjetivos da própria ação” (PIAGET, 2007, p. 25). Piaget (2007), nos diz que nosso desenvolvimento tem como objetivo a adaptação ao meio em que vivemos, que o conhecimento é resultado da troca da nossa convivência de ser com o meio, essas trocas são responsáveis pelas concepções da própria capacidade de conhecer.

Em uma perspectiva diferente de Piaget, Galvão (2001), discorre que, segundo a teoria de Wallon, este escreve sobre a afetividade, dessa forma, Galvão (2001), compartilha as ideias de Wallon a respeito do desenvolvimento da criança de 1 a 3 anos, ela está no estágio sensório motor e projetivo e a de 3 a 6 anos se encontra no estágio de personalismo, cada etapa tem uma personalidade diferente.

Podemos observar que no estágio sensório motor e projetivo a criança desenvolve o andar, o agarrar objetos, trazendo-lhe certa autonomia e também na exploração do ambiente, ela começa a fazer o uso de linguagens. O termo projetivo é usado para designar o funcionamento mental da criança, que ainda está em desenvolvimento, ela até então precisa do auxílio dos gestos para se expressar, pois neste estágio, se predomina as relações cognitivas com o meio, afirma Galvão (2001).

Já no estágio de personalismo, a criança se encontra na formação de sua personalidade, ela começa uma construção de si, “Wallon vê o desenvolvimento da

pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva” (GALVÃO, 2001 p. 43). Para Galvão (2001) em cada idade a criança demonstra um tipo particular de interação entre ela e o meio em que vive.

Segundo Vygotsky (1998) apud Rolim e Guerra (2008),

Aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro ano de vida. Assim, é fácil concluir que o aprendizado da criança começa muito antes de ela frequentar a escola. Todas as situações de aprendizado que são interpretadas pelas crianças na escola já têm uma história previa, isto é, a criança já se deparou com algo relacionado do qual pode tirar experiências (ROLIM; GUERRA, 2008, p. 179).

Boiko e Zamberlan (2001) nos apresentam os níveis de desenvolvimento segundo a teoria de Vygotsky (1988), no nível de desenvolvimento real, a criança já possui funções mentais desenvolvidas e sabe se expressar pelas atividades que é capaz de realizar sozinha, sem auxílio de um adulto ou demais. Existe também, aquelas ações em que a criança não é capaz de realizar sozinha, precisando da presença e auxílio de algum adulto, este é chamado de nível de desenvolvimento potencial, isto é, habilidades em vias de desenvolvimento.

A distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial foi chamada por Vygotsky de “zona de desenvolvimento proximal”, designando o patamar no qual as funções ainda não desenvolvidas são impulsionadas pelo aprendizado proporcionado mediante a relação criança-adulto ou criança-pares (BOIKO; ZAMBERLAN, 2001, p. 53).

Para Gesell (2003), o desenvolvimento tem um avanço contínuo, ele é constante. A criança aos dois anos de idade já sabe andar, correr, sabe articular as palavras e formar frases, aos três anos ela comunica-se por frases completas e passa a expressar seus pensamentos, quer agradar a todos ao seu redor, já não é mais mero bebê. Aos quatro anos a criança faz incontáveis perguntas, ela já é quase que independente, quase sempre será capaz de executar algo além do esperado (GESELL, 2003).

A partir dos dois anos a criança passa a perceber os perigos de se atravessar uma rua sem olhar, aos três ela ainda usa o apoio da mãe para atravessar, aos quatro ela é mais atenta, sabe que precisa prestar atenção e esperar

o carro passar para atravessar, nesse momento ela almeja a independência (GESELL, 2003).

Para Galvão (2001), as interações da criança com o meio além de possibilitarem um desenvolvimento afetivo e social, ela é um fator primordial para seu desenvolvimento mental. Em relação ao convívio social, destaca-se que a diversidade de companheiros e experiências melhora o desenvolvimento infantil (BRASIL, 2006).

Segundo Telles (2015), a criança não é mais considerada um adulto em miniatura, portanto sua mente não é a de um adulto em escala menor, devem-se considerar suas etapas e dificuldades de aprendizagem e de desenvolvimento, mesmo essas concepções sendo diferentes umas das outras, elas contribuem para o entendimento de como ocorre o desenvolvimento infantil.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa é considerada um procedimento formal, com método de pesquisa reflexiva, que requer um tratamento científico, constituindo-se de um caminho para se conhecer a realidade ou para se descobrir verdades parciais, portanto pesquisar não é somente procurar verdades, mas, encontrar respostas utilizando métodos científicos.

A partir de nosso objetivo, que era saber mais sobre como a música é trabalhada na Educação Infantil e como os professores tem usufruído desta prática, escolhemos realizar uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e finalidade descritiva, Ferreira (2013), descreve a mesma como sendo de fundamental importância para que se possa estabelecer uma relação entre conhecimento científico e social.

A pesquisa de campo não pode ser confundida com uma simples coleta de dados, ela tem como objetivo obter informações ou conhecimentos a respeito de dúvidas e objetivos a serem contemplados, identificar, afirmar ou negar um pressuposto apresentado no início da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A pesquisa com abordagem qualitativa possibilitará uma maior leitura da realidade, de acordo com Chizzotti (1995) apud Piana (2009):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (PIANA, 2009, p.168).

A finalidade descritiva possui como principal propósito a definição de características de determinada população ou fenômeno, assim estabelecendo relações entre as variáveis, são incontáveis os estudos que podem ser apontados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece no emprego de técnicas convencionais de coleta de dados (OLIVEIRA, 2011).

5.1 Participantes de pesquisa

Para a pesquisa foram selecionadas duas professoras, de duas instituições diferentes, sendo uma de instituição de rede pública (Professora A) e uma de instituição de rede privada (Professora B) que lecionam música. Quanto à formação inicial das professoras, uma está cursando licenciatura em Pedagogia (Professora A) e a outra possui graduação em música, é pós-graduada em educação musical e também é formada em Pedagogia, pós-graduada em gestão (Professora B).

5.2 Instrumento

A escolha do instrumento pela acadêmica foi decidido a partir de seu objetivo geral, fez-se uma entrevista com profissionais atuantes na área de música, mais precisamente, professores que trabalham na Educação Infantil.

Segundo Marconi e Lakatos (2010), a entrevista pode ser entendida como um encontro entre duas ou mais pessoas, para que uma delas obtenha respostas ou informações sobre determinado assunto através de uma conversa de natureza profissional. “É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 80).

A entrevista possui três tipos diferentes, que variam conforme a necessidade do entrevistador, sendo elas: entrevista estruturada ou fechada, a semiestruturada e a entrevista livre ou aberta (MARCONI; LAKATOS, 2010). Nossa pesquisa teve foco na entrevista estruturada, caracterizada por possuir um roteiro estabelecido, as perguntas feitas ao entrevistado são predeterminadas, o pesquisador não é livre para adaptá-las a diferentes situações, ou fazer outras perguntas (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Gil (2008), caracteriza a entrevista como um diálogo diferente, pois, uma das partes está interessada na coleta de dados e a outra exhibe suas informações, para diagnósticos e orientações, por ser flexível, a entrevista é uma técnica muito utilizada em investigações nos mais diversos campos.

Para Nogueira-Martins e Bógus (2004), a entrevista nos permite acesso a dados que são de difícil alcance, seu propósito é fazer com que o entrevistador se

posicione entre a perspectiva do entrevistado, seu objetivo principal é a obtenção de informações perante as respostas do mesmo, sobre o assunto ou problema que está sendo abordado (MARCONI; LAKATOS, 2010).

5.3 Procedimento

Para a presente pesquisa foi realizada uma entrevista com profissionais da área de música, atuantes na Educação Infantil, enviamos as perguntas para as mesmas, por meio de uma rede social, conversamos com elas e apresentamos nosso objetivo de estudo, posteriormente explicamos como se daria nossa entrevista, a partir desta, obtivemos nossa coleta de dados, organizada em um quadro contendo as respostas das duas professoras.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista foi aplicada com duas professoras de escolas distintas do município de Apucarana, uma delas leciona em escola particular e a outra na rede Municipal de educação. A entrevista conteve 10 questões relacionadas ao cotidiano e a opinião das entrevistadas sobre a música na Educação Infantil e os recursos que as mesmas utilizam durante suas aulas.

Nossas entrevistadas foram nomeadas como, Professora A e Professora B, suas respostas serão enfatizadas a partir do quadro a seguir:

Quadro 1 - Entrevista com as Professoras

Pergunta	Resposta Professora A	Resposta Professora B
1- Qual sua opinião sobre o trabalho com a música na Educação Infantil? Explique.	Como professora de música, considero algo muito importante para o desenvolvimento da criança, vai ajudar a desenvolver a fala dela, o cognitivo, o psico dela, também, de uma forma mais lúdica, e ela pode ser trabalhada desde bebês, até os mais maiores na Educação Infantil, e as crianças gostam muito, é uma coisa muito atrativa pros olhos e para os ouvidos dela.	Quando falamos de um trabalho com a música, principalmente na Educação Infantil, percebemos que não existe como trabalhar na Ed. Infantil sem música, é um caminho mais difícil, porque a criança é musical, a criança é sol, e você trabalhando com música pode determinar rotinas, deixar o ambiente mais agradável, então estamos falando de uma música que tem uma ideia de tarefa, não uma música para se aprender uma questão musical.
Pergunta	Resposta Professora A	Resposta Professora B
2- Qual a mudança que você percebe nas crianças durante as aulas de música?	Uma das coisas que eu percebo com a música é que, quando você chega na sala de aula, têm algumas crianças que estão muito quietinhas, umas crianças que são mais introvertidas, que não socializam tanto e com a música, elas conseguem essa socialização, de cantar, de pular, de ter ali aquele momento de interação, tanto com a professora, quanto com os alunos.	Percebemos aquilo que a bibliografia nos traz, as mudanças de atitude, você consegue passar informações musicais com brincadeiras, jogos, e ao decorrer do ano eles criam uma rotina, buscam saber e querem aprender cada vez mais.
Pergunta	Resposta Professora A	Resposta Professora B

<p>3- A música pode ser um meio facilitador para aprendizagem? Como?</p>	<p>Com certeza, a música pode ser um meio facilitador para aprendizagem, porque como disse na questão anterior, ela vai ajudar a desenvolver o cognitivo da criança, de uma forma lúdica, sem tornar aquilo maçante e é algo que elas gostam muito, então elas têm muito interesse por isso, é muito difícil uma criança que não se interessa por uma música, você levar um instrumento, colocar um vídeo, é algo que desperta muito interesse neles.</p>	<p>Pode sim, há estudos que a música é uma das disciplinas, se não a única, que mexe com o lado oposto do cérebro, então você “fazer” música é estar preparado para mexer com este lado da criança, ela também é facilitadora porque se ela for uma música que leve a criança a aprender conteúdos, assim melhorando sua aprendizagem, tanto ela é facilitadora de aprendizagem que os professores de cursinho pré-vestibular, usam muitas, fazem muitas paródias, usam muitas músicas para os alunos decorarem as coisas, então ela é sim.</p>
Pergunta	Resposta Professora A	Resposta Professora B
<p>4- Qual o seu método de trabalho usando a música?</p>	<p>Uma das principais coisas que eu gosto de fazer com as crianças menores é, levar instrumentos para eles conhecerem, conhecerem os sons, fazer cantiga de roda, sentar todos no chão, fazer com que eles cantem, batam palmas, que usem o corpo, a expressão corporal, expressão facial, esse é o método que eu mais gosto.</p>	<p>Não existe um método apenas, nós acreditamos muito no método suanic, que é um método no qual ele faz uma música ativa, mas acabamos usando de tudo um pouco, você não consegue fazer tudo igual, pois para cada turma você vê as necessidades e acaba se adaptando.</p>
Pergunta	Resposta Professora A	Resposta Professora B
<p>5- A escola oferece recursos para serem utilizados durante as aulas de música?</p>	<p>Sim, a escola tem alguns instrumentos, ela tem a bandinha que possui alguns, tem a televisão que você pode colocar a música do pen drive para tocar, mas são poucos, por exemplo, chocalho, tambor, flauta, triângulo, não são todos, não são instrumentos bons, são de plásticos e com isso mais frágeis.</p>	<p>Na escola onde eu trabalho sim, fomos começando aos poucos, mas a escola oferece sim.</p>
Pergunta	Resposta Professora A	Resposta Professora B
<p>6- Se sua resposta for não, quais são os recursos que você</p>	<p>...</p>	<p>...</p>

utiliza?		
Pergunta	Resposta Professora A	Resposta Professora B
7- Qual sua opinião sobre os recursos que utiliza para trabalhar a música com as crianças?	Então, eu acho que os recursos que a escola disponibiliza para a gente são legais, porém acredito que não seja o suficiente, como eu disse possuímos poucos instrumentos, então você tem que buscar outras formas, o legal é você construir com eles, um chocalho, você construir com eles algo do tipo.	Eu acho que são recursos pertinentes a idade deles, pois eu tenho esse conhecimento, e sempre são recursos que obtenho uma devolutiva rápida deles, para mim é muito bom.
Pergunta	Resposta Professora A	Resposta Professora B
8- Quais instrumentos musicais, que as crianças mais se identificam e querem tocar?	As crianças gostam muito de chocalho, porque é um instrumento muito fácil de ser tocado, e as clavas, que são como dois pauzinhos, são dois pedacinhos de cabo de vassoura, ai eles conseguem tocar, mas a gente também trabalha muito com a percussão corporal, que é bater a mão, bater o pé no chão, estralar os dedos, barulhos com a boca, bater em alguma parte do corpo, a gente busca também explorar muito o corpo deles, trabalhar com a percussão corporal.	Os meus alunos, o que eu noto é que eles têm uma tendência a tocar violão, pois eu também toco, tendo base que o violão é um instrumento bem popular, é um instrumento de fácil aceso, não é tão caro, então eu noto que meus alunos gostam muito, mas ai a gente vê de tudo, a identificação é muito de cada um, cada criança, porque o papel da educação musical é despertar dentro deles essa vontade de escolher um instrumento, ai ele quem vai escolher, vai de cada um, tem toda uma questão social, que se envolve com isso, o que ele ouve, o que foi passado quando criança, tem tudo isso.
Pergunta	Resposta Professora A	Resposta Professora B
9- Em sua opinião como está o repertório musical criado para as crianças atualmente?	Bom, o repertório, eu acho que hoje em dia a gente tem muitos recursos, muitos cantores, compositores, que desenvolvem músicas para as crianças, então assim, eu acho que está muito bom, a gente consegue ter muitas possibilidades de trabalhar com as crianças, desde coisas simples e antigas, as coisas que aprendíamos antigamente, as cantigas de roda de antigamente até coisas mais atuais, então assim, você trabalha de tudo, cor,	Olha se a gente for pensar em um repertório musical que a gente liga na TV, ou no rádio ou estamos vendo, ele não é o melhor repertório não, mas existe muitos bons profissionais trabalhando para criança hoje, lá na época da minha infância a gente tinha Xuxa, tinha Mara, tinha Angélica, mas elas não eram cantoras tão boas, não mas ai nós estamos falando de repertório, não estamos falando de qualidade vocal, que é uma coisa que também temos que

	número, corpo, a voz, tudo, com o repertório que tem hoje em dia.	separar, hoje nós temos Palavra Cantada, Grupo Triiii, nós temos os Desenhos Infantis, o Patati Patata, Galinha Pintadinha, que colocaram uma cara nova às músicas folclóricas, então existe um repertório bom sim, mas é bom até que você procure, o bom e o ruim é isso né (risos), vai caber para cada um procurar, certo?!
Pergunta	Resposta Professora A	Resposta Professora B
10- O trabalho musical na educação infantil deve ter um repertório totalmente de músicas infantis, ou variações de músicas e ritmos do repertório de músicas para “adultos”?	Depende, tudo vai depender a sala que você está trabalhando, se for os menorzinhos do CMEI, é mais interessante que seja músicas mais infantis, já os que são maiorzinhos, da escola, Pré I e Pré II, você introduzir musicais atuais, como Melim, aquela do Joelho ralado, são músicas que eles gostam muito, e são músicas contemporâneas e adultas, só que eles gostam muito, muito mesmo, as vezes preferem essas do que as infantis, já os pequenos, é mais interessantes você levar músicas adequadas a idade deles.	Olha, a gente fala na Educação Infantil é amplo porque, na Educação Infantil que eu trabalho por exemplo, eu trabalho com criança de um (1) ano e meio a seis (6) anos de idade, então a criança de um ano meio você vai trabalhar um repertório infantil com ela, com poucas palavras, muitos gestos, muita repetição, muito som, o repertório da educação infantil em si, o que eu acredito é que a gente precisa valorizar o nosso folclore, o nosso folclore é riquíssimo, e o que tem de bom hoje e que a gente pode levar, o que eu penso sempre é, se for pra mim levar para escola que a criança já ouve em casa, na TV, ou no rádio que ele têm acesso dentro do carro enfim, plataformas digitais, celular, então eu não preciso estar lá, então eu professora de educação musical, eu professor, eu tenho que ter essa postura de saber que eu tenho que levar algo novo para essa criança, até para ele ter essa devolutiva em casa, e aguçar a curiosidade, quem sabe, do pai e da mãe, opa mas porque ele está cantando isso?, eu fiz um trabalho no ano passado, não me lembro qual música foi, mas foi uma música que aprendi em um curso, depois trouxemos o material, e eu fui trabalhar com as crianças, na época trabalhei com o infantil 3, não infantil 2, com crianças de 2 anos e aí uma mãe ligou desesperada na recepção da

		<p>escola, por favor pede para a professora me passar o nome, porque a filha dela estava deixando ela louca, querendo que a mãe cantasse para ela, então é uma devolutiva do nosso trabalho, é um trabalho de formiguinha?. É um trabalho de formiguinha, mas é assim que a gente vai criando essa ideia, colocando essa visão de um do outro tipo de música, eu acredito que todas as músicas tem a sua serventia, vai ter a música pra você dançar, vai ter a música pra você pular carnaval, vai ter a música pra você cantar na sua Igreja, vai ter a música pra você cantar na escola, eu não vejo música boa e música ruim, eu vejo em que momento ela é usada, agora é logico questão do gosto pessoal, isso ai a gente tem que respeitar e vai muito de cada um, na escola a gente tem que prezar pelo bom senso, ele prevalece, então o repertório eu posso dizer para você que já até usei Dorival Caymmi com crianças do infantil cinco (5) e deu super certo, já usei Caetano Veloso, se você for ver, é uma música para adulto, então tudo vai dar maneira como se é aplicado.</p>
--	--	---

Fonte: Autora da pesquisa (2020).

Segundo Chiocheta (2015), muitos professores utilizam a música em seu dia a dia como um recurso didático, de maneira que auxilie no ensino de seus alunos, sendo assim, atribuída à música a função de reforço, tornando-a uma ferramenta de cunho pedagógico, fazendo-se capaz de expressar e comunicar sensações, pensamentos e sentimentos, por meio de um encontro entre som e movimento.

A música quando utilizada como recurso didático torna-se fonte de estímulos pedagógicos, pois é uma excelente fonte de comunicação e expressão, excepcional contribuinte no ensino-aprendizagem das crianças, proporcionando desde modo, um melhor aprendizado (CHIOCHETA, 2015).

Para Chiocheta (2015), existem diversas áreas do conhecimento e habilidades que podem ser exploradas através da música, fazendo com que a mesma se torne facilitadora no processo educacional, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem, além de ser motivadora, a música também colabora para a autonomia das crianças, desenvolve sua imaginação, concentração, instiga seus conhecimentos através da investigação e descobrimentos.

A autora nos diz que, é por meio de diversas formas de se trabalhar com a música, que se desenvolve diversas habilidades nas crianças, ela nos conta que a música deve ser apresentada como forma lúdica, pois é com o brinquedo musical que a criança se socializa e fortalece sua personalidade, visto que é brincando que ela constrói e se reconstrói (CHIOCHETA, 2015).

Chiocheta (2015, p. 16) nos conta que, “existem diversas possibilidades de se trabalhar com a música na Educação Infantil, desde que seja direcionada e bem planejada para oferecer seus benefícios em prol do conhecimento de uma forma criativa e dinâmica”. A música deve ser utilizada como experiência significativa e útil para a criança, para que de fato seja retida e transformada em informação válida, e não exclusivamente um aprendizado mecanizado (JORGE, 2015).

Feliciano (2012), afirma que a música é para ser agradável e facilitadora em todos os pontos e não pode simplesmente ser vista apenas como musicalização para cantar, dançar e tocar um instrumento, ela engloba muitas áreas nesta fase do desenvolvimento e educação em que as crianças estão. Podendo tornar-se uma conexão para unir e fortalecer todos os outros meios de expressão e atividades, principalmente quando trazem consigo uma continuação e significado, despertando a atenção e interesse das crianças (FELICIANO, 2012).

Chiocheta (2015) destaca que, a música é um excelente recurso didático, que deveria estar cada vez mais presente nas salas de aula, tendo como mediador o professor, aprimorando suas atividades e tornando as aulas mais lúdicas e atraentes, usando a música como uma ferramenta metodológica, criando afinidade entre o professor e aluno, favorecendo assim, o ensino de diversos tópicos, desse modo, cabe ao professor ser facilitador desta prática, conhecer novas formas de trabalho e potencializá-las em prol das crianças, pois a musicalização não ocorre de forma natural e espontânea.

Por meio da pesquisa se observa a real importância da música nas escolas, em todas as idades. Todo contexto passa pelo mesmo princípio de que a música é uma motivação de grande ajuda para alunos, pois com ela desenvolvemos a área de interação social, facilidade de raciocínio, entre outras. Tanto nas escolas públicas, quanto nas privadas, a música abre portas para possibilitar o acesso a novas culturas, a interação na sociedade e participação das crianças na produção da linguagem dessa sociedade.

Podemos observar que a expressão musical empreende um papel importante na vida da criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove diversas outras habilidades, a música é um terreno favorável para a imaginação, favorecendo o lúdico, ao mesmo tempo em que ela está brincando, vai aprendendo e estimulando os sentidos, proporcionando um ambiente mais agradável.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação Infantil, a criança encontra-se em uma fase muito importante, pois, é considerada uma fase de conhecimentos e descobertas essenciais ao processo de desenvolvimento, tanto na área afetiva, social, psicomotora, cognitiva, quanto a linguística, desta forma, é de suma importância para a vida das crianças.

Sendo a música, um instrumento facilitador, é importante ressaltar que os estímulos proporcionados pela mesma, como estimular a sensibilidade, o senso rítmico, noções de ordenação no tempo e espaço, audição, são fundamentais, e devem ser explorados desde cedo, para que deste modo, aconteça um melhor desenvolvimento e uma maior ensino aprendizagem.

É importante destacar que, um professor, que se dispõe a trabalhar com a música dentro da sala de aula, deve se despir de preconceitos e entender que ela não pode ser considerada como um mero entretenimento para a criança ou uma forma de disciplinamento, a educação musical possui um significado muito maior.

Procuramos neste trabalho não somente abordar sobre a importância da música na Educação Infantil, mas também, como ela pode contribuir no desenvolvimento infantil, como apresentado em nossa metodologia, a música contribuí de diversas maneiras, deixando a aprendizagem mais leve e significativa.

Entre os conceitos observados, podemos citar que a música proporciona a criança muitos benefícios, com ela podemos trabalhar a memória, concentração, raciocínio, expressividade, movimento corporal, o emocional, por meio dela a criança pode interagir com os demais, se comunicar, entre outros. Desta forma, é importante que o professor desperte a conscientização para que possam utilizar a música no ambiente escolar, tendo consciência que podemos trabalhar com a mesma de diversas formas e possibilidades.

A música executa um papel muito importante na educação infantil, apesar de ainda encontrar diversas problemáticas, é necessário entender que ela é um meio de aprendizagem, é preciso considerar seus valores, significados e resultados por aqueles que participam deste processo, logo, a expressão musical, bem como as particularidades da aprendizagem, são construídas cultural e socialmente, desse modo inseridos no processo aprendizagem dos indivíduos.

É por meio das vivências do dia a dia com a música em sala de aula, com atividades desenvolvidas pelos professores no cotidiano da educação infantil e das experiências proporcionadas, que nascerá uma prática pedagógica que considere a música como elemento importante, no qual venha a colaborar com o trabalho e o desenvolvimento infantil.

Sabemos que a aprendizagem é o objetivo almejado pela escola, e é interessante que este processo seja rodeado de alegria, satisfação e prazer, estas, emoções que a música faz exteriorizar de forma muito intensificada, procurando sempre o interesse pedagógico e metodológico, bem como adaptá-las ao contexto a ser trabalhado.

Conclui-se que a música é sim um facilitador de aprendizado, seja ele escolar ou não, auxiliando em diversas disciplinas, não sendo algo que nasce com o indivíduo, mas, sim, a ser construído e integrado as diversas áreas do conhecimento, despertando nos alunos a imaginação, concentração, o respeito, a compreensão, enfim, um melhor convívio social.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Annielly da Silva. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem na Educação Infantil**. 2012. 30 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012.
- BLOMBERG, C. Histórias da música no Brasil e musicologia: uma leitura preliminar. **Projeto História**. São Paulo, n. 43, p. 415-444, dez. 2011. Disponível em: <http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Blomberg-Historias_da_Musica_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 07/04/2019.
- BOIKO, Vanessa Alessandra Thomaz; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. A perspectiva sócio-construtivista na psicologia e na educação: o brincar na pré-escola. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 51-58, jan./jun. 2001 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722001000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 29 jun. 2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 22/05/2019.
- _____. **Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1>. Acesso em: 22/05/2019.
- _____. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm#art1>. Acesso em: 06/04/2019.
- _____. **Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm#ART1>. Acesso em: 08/04/2019.
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 18/07/2019.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 04/04/2019

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf> Acesso em: 04/01/2020

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília. v.1. DF: MEC, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>.> Acesso em: 04/04/2019.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei nº. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm#art3>. Acesso em: 22/05/2019.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHIOCHETA, Lucilene Fagundes. **MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2015. 21 p. Aperfeiçoamento/Especialização (Pós Graduação: Atividade física e saúde) - Universidade do Contestado - Campus Curitibanos, Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/TCC-Lucilene-Fagundes-Chiochetta.pdf>. Acesso em: 1 maio 2020.

COSTA, Millena Caroline Dourado. **Musicalização: a nova BNCC e suas implicações na prática pedagógica de professores na educação infantil no município de Irecê – Bahia**. [S. l.], 2019. Disponível em: <http://neuroeducacaomusical.com.br/musicalizacao-infantil-um-estudo-de-caso-em-um-nucleo-de-educacao-infantil-de-guaruja/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

CUNHA, Daiane Solange Stoeberl da Cunha; GOMES, Erica Dias. **Música e transformação, Por um olhar diferenciado na história da música**. Unicentro: Guarapuava, 2014.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. V.18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

FELICIANO, Sarynna Ziretta. **A música na educação Infantil**. 2012. 68f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*, LINS, 2012.

FERREIRA, Hécila Cristany Sousa. **DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O brincar e o aprender no pré-operatório**. 2013. Disponível em: <

<https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/desenvolvimento-infantil-brincar-aprender-operatorio/desenvolvimento-infantil-brincar-aprender-operatorio3.shtml> >. Acesso em: 22/05/2019.

FERREIRA, Maria Tomaz da Silva. **A Importância da Música na Educação Infantil**. 2013. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 9º ed. São Paulo: Vozes, 2001.

GESELL, Arnold. **A criança de 0 a 5 anos**. Tradução de Cartigos dos Reis. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. 2011. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

JORGE, Amanda de Melo. **A importância da música para o desenvolvimento da criança**. 2015. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2015.

KUHLMAN JR., Moyses. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 5-18, may/aug 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02.pdf> > Acesso em: 04/04/2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão et al. A Base Nacional Comum Curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 107-121, abr. 2017. Disponível em: <file:///D:/Backup%20-%20N%C3%A3o%20Excluir/Downloads/21835-76398-1-PB.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2020.

NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini; BÓGUS, Cláudia Maria. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 44-57, set.-dez 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2004.v13n3/44-57/pt.>> Acesso em: 26 abr. 2020.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p. 78-95, mar.2009 Disponível em:<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf> Acesso em:21/04/20.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Tradução de Álvaro Cabral. 3^oed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389.pdf>.> Acesso em: 09/06/2019.

RICHTER, Solange Raquel. **A Infância nas Diretrizes Curriculares de Educação Infantil - 2003 do Município de Uberlândia**. 2013. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em: < http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf > Acesso em: 04/04/2019.

SANTANA, Djanira Ribeiro. Infância e Educação Infantil no Brasil: percursos e percalços. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, vol. 7, n. 12, p. 1 -12, 2011.

TELLES, Ana Carolina Leal Miranda. **A Importância da Música na Educação Infantil: Sentidos e Significados**. 2015. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

APÊNDICES

Apêndice A



Roteiro de entrevista

- 1- Qual sua opinião sobre o trabalho com a música na Educação Infantil? Explique.
- 2- Qual a mudança que você percebe nas crianças durante as aulas de música?
- 3- A música pode ser um meio facilitador para aprendizagem? Como?
- 4- Qual o seu método de trabalho usando a música?
- 5- A escola oferece recursos para serem utilizados durante as aulas de música?
- 6- Se sua resposta for não, quais são os recursos que você utiliza?
- 7- O que você acha dos recursos que utiliza para trabalhar a música com as crianças?
- 8- Quais instrumentos musicais, que as crianças mais se identificam e querem tocar?
- 9- Em sua opinião como está o repertório musical criado para as crianças atualmente?
- 10- O trabalho musical na educação infantil deve ter um repertório totalmente de músicas infantis, ou variações de músicas e ritmos do repertório de músicas para “adultos”?